PLACAS CAMINHOS GEOLÓGICOS

PONTO DE INTERESSE GEOLÓGICO: PARQUE PALEONTOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ

EXTRAÇÃO MINERAL CALCÁRIO DE ITABORAÍ

Desde **1928**, a Bacia Sedimentar de **São José de Itaboraí** foi objeto de exploração mineral. Durante a lavra da jazida, foram descobertos fósseis e, posteriormente, evidências de ocupação humana muito antiga na região.
Em **1984**, a mineração foi paralisada, deixando uma cava com cerca de 70 metros de profundidade. Aos poucos, a água subterrânea e a água da chuva foram preenchendo a área de extração, formando um lago artificial no local. Atualmente, a água desse lago abastece a população da região, através de cooperativa local, a Cooperágua.
A Prefeitura Municipal de Itaboraí declarou essa área como de utilidade pública, através do processo de desapropriação, em **02 de abril de 1990**.
Em 12 de dezembro de 1995, foi criado o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, conforme Lei Municipal nº 1.346/95.

Fotos da Bacia Calcária de São José de Itaboraí.
Foto da esquerda - antiga extração mineral. **Foto da direita** - lago atual.

Durante cerca de 50 anos, a Companhia Nacional de Cimento Portland - CNCP explorou o calcário da Bacia de São José de Itaboraí, produzindo cimento. O estádio do Maracanã e a Ponte Rio - Niterói foram construídos com o cimento produzido a partir do calcário da jazida de São José de Itaboraí.
A história do desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e, mesmo, do país, não pode ser contada sem a contribuição de São José de Itaboraí. A existência desta jazida propiciou a inauguração da segunda fábrica de cimento do país em nosso Estado. Também, inovou em tecnologia: de sua fábrica saiu o primeiro saco de cimento em papel do Brasil. Até então, todo o cimento era embalado em tonéis de madeira.

Fotos do evento de lançamento do primeiro saco de cimento em papel do Brasil, que contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas.

COMO FOI FORMADA A BACIA SEDIMENTAR DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ

Uma **bacia sedimentar** é uma depressão onde sedimentos, produzidos pela alteração e erosão das rochas ou por processos de precipitação química, se acumulam.
No caso de São José de Itaboraí, os sedimentos são principalmente de **origem química**, hoje em dia representados por rochas calcárias, depositados em bacia, cuja formação está relacionada aos fenômenos de soerguimento da Serra do Mar.
O desnível entre a Serra do Mar e a baixada de Itaboraí pode atingir mais de **2.000 metros**. A origem desse relevo está relacionado com esforços tectônicos (movimentos que têm origem no interior da Terra e modificam a crosta terrestre, camada mais externa do planeta), iniciados há muito tempo, que provocou a elevação de um lado do continente, gerando rompimento e conseqüente rebaixamento das áreas vizinhas. A parte alta corresponde às Serras do Mar e da Mantiqueira e aos Maciços Litorâneos. Nas partes baixas foram formadas pequenas bacias sedimentares, como a de São José de Itaboraí, cuja idade geológica é aproximadamente **65 milhões de anos.**
A bacia de São José de Itaboraí é uma das menores bacias sedimentares do mundo. Ela tem forma aproximadamente elíptica e cerca de **1.000 metros de comprimento por 500 m de largura.** Apesar das reduzidas dimensões, possui características extremamente importantes, chamando a atenção dos pesquisadores por sua **riqueza fossilífera**. Também se destaca como um dos importantes sítios arqueológicos do Brasil.

SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ O BERÇO DOS MAMÍFEROS

Paleontologia é a ciência que estuda os fósseis, ou seja, restos de animais ou vegetais que já viveram na Terra e foram preservados nas rochas.
A Bacia de Itaboraí é o mais antigo registro brasileiro da fauna e flora fóssil de origem continental que se desenvolveu após a extinção dos dinossauros, há aproximadamente 65 milhões de anos.
A bacia é ricamente fossilífera, tendo sido coletados milhares de fósseis de animais (mamíferos, gastrópodes, anfíbios, répteis e aves) e vegetais. Os mamíferos e os gastrópodes são os fósseis mais abundantes. Os primeiros foram encontrados no calcário argiloso cinzento que formava o assoalho da bacia, enquanto os mamíferos são predominantes nos sedimentos que preenchiam as fendas que cortavam verticalmente os calcários. Restos de preguiça gigante, mastodonte e tartaruga (mais novos) foram encontrados em pequeno depósito de cascalho ao sul da bacia.

Da esquerda para a direita e do alto para baixo - Os fósseis da bacia: sementes, gastrópode, fragmento de crânio de rã, ave, dente de crocodilo, crânio e mandíbula de marsupial e mandíbula de um ancestral do cavalo.

Rochas da bacia.
Foto ao alto- calcário pisolítico.
Foto abaixo - lava de ankaramito.

Preguiça gigante e mastodonte que teriam convivido com o homem em Itaboraí

ARQUEOLOGIA - O HOMEM PRIMITIVO DE ITABORAÍ

Registros paleontológicos revelam que diferentes espécies de animais e vegetais viveram nesse local nos últimos 60 milhões de anos. A ocupação humana, estudada pela **Arqueologia**, também é antiga e deixos seus registros na bacia.
Foram encontrados artefatos, isto é, instrumentos confeccionados pelo homem primitivo. Assim, sabemos que o homem pré-histórico habitou a parte mais alta do local, hoje em dia denominado "Morro da Dinamite".
A única datação para o sítio arqueológico de Itaboraí, feita através do método absoluto do Carbono 14 a partir de carvão vegetal (antiga fogueira), revelou uma **idade mínima de 8.100 anos antes do presente para uma das camadas mais recentes**.

Artefatos do homem primitivo de Itaboraí.

"A Terra levou alguns bilhões de anos para construir as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos. Proteja esta obra-prima!"

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA, DA INDÚSTRIA NAVAL E DO PETRÓLEO
PETROBRAS
FAPERJ
PROJETO CAMINHOS GEOLÓGICOS
DRM-RJ
DER-RJ
TurisRio
Museu Nacional/ UFRJ
UFRJ
INSTITUTO VIRTUAL de PALEONTOLOGIA

Arqueologia: Maria da Conceição Beltrão e Rhoneds Perez (Museu Nacional - UFRJ) - Desenhos: Célio César e Luiz Antonio Alves Costa
Arqueologia Industrial: Benedicto Humberto Francisco e Francisco Octavio da Silva Bezerra (Museu Nacional - UFRJ) e José Maurício M.Canine (DRM-RJ - in memoriam)
Geologia: Benedicto Humberto Francisco (Museu Nacional - UFRJ)
Paleontologia: Lilian Paglarelli Bergqvist (Depto. Geologia/UFRJ). Colaboradores: Adriana Moreira, Carla Abranches, Edimilson Almeida, Érika Abrantes, Leonardo Avilla, Viviane Martins (Laboratório de Macrofósseis/UFRJ)
Coordenação: Kátia Mansur , Eliane Guedes e Flavio Erthal (DRM-RJ) - ***Contato:*** (0xx21) 2620-2525 - Este painel pode ser encontrado em www.drm.rj.gov.br

O PRESENTE E O FUTURO

- O presente: biblioteca, centro cultural, exposição, cursos, trilhas, reflorestamento, placas explicativas
- O futuro do Parque:
- Plano diretor:
- O retorno da Comissão Gestora, as exposições permanentes e temporárias, a continuação das pesquisas,a produção de réplicas de fósseis, o manejo e a manutenção.

AMIGOS DO PARQUE

- Participação em evento na sede municipal

Dez anos - 1995-2005

- Inaugurada a placa caminhos geológicos

Futuro do Parque

- Planejamento, Proteção, Participação.

Agradecimentos

- Aos organizadores e ao público presente

- NOSSO E-MAIL:
- vanessapaleonto@hotmail.com
- bene@bene.pro.br
- NOSSO SITE:
- http://www.bene.pro.br